

A construção dos mestres e mestras de tradição da Bahia: formação, cultura e história

The construction of traditional Bahia masters and mistresses: training, culture and history

Raquel Cruz Freire Rodrigues¹

Resumo:

A pesquisa aqui apresentada possui o objetivo em contribuir no entendimento da formação dos mestres e mestras de tradição oral enquanto ser sócio-histórico a partir da sua relação com a realidade concreta e contraditória. Para isso, estamos utilizando enquanto metodologia a pesquisa (auto)biográfica, a partir de entrevista narrativa e baseado em referências bibliográficas de Leontiev (1978), Santos e Apoema (2018), entre outros. Reconhecemos a escola enquanto espaço privilegiado para acessar de forma sistematizada o conhecimento produzido pela cultura popular. A partir dos resultados iniciais compreendemos que os mestres e mestras se tornaram referências na cultura popular a partir da construção de contos, cantigas, reisados, etc. com a comunidade a qual pertence. Assim, concluímos que a formação do mestre e da mestra de tradição se apresenta enquanto sujeitos sócio-históricos.

Palavras-chave: Mestre e Mestra. Tradição. Sócio-histórico.

Abstract:

The research presented here aims to contribute to the understanding of the formation of masters of oral tradition as a socio-historical being based on their relationship with concrete and contradictory reality. For this, we are using (auto)biographical research as a methodology, based on narrative interviews and based on bibliographical references by Leontiev (1978), Santos and Apoema (2018), among others. We recognize the school as a privileged space to systematically access the knowledge produced by popular culture. From the initial results we understand that the masters became references in popular culture through the construction of tales, songs, reisados, etc. with the community to which they belong. So, we conclude that the formation of the traditional master and mistress is presented as socio-histories subjects.

Keywords: Master and Mistress. Tradition. Socio-historical.

¹ Doutora pela UFBA e professora da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, raquelrodrigues@uefs.br

Introdução

A pesquisa aqui apresentada possui o objetivo de contribuir no entendimento da formação dos mestres e mestras de tradição enquanto seres sócio-históricos a partir da sua relação com a realidade concreta e contraditória. Para a sua materialização, utilizamos a metodologia baseada na pesquisa (auto)biográfica sobre a construção do homem sócio-histórico, por meio de entrevistas narrativas sobre a história de mestres e mestras da tradição oral de cidades da Bahia.

Levantamos a problemática: Como o ser humano se constitui mestre e mestra de tradição? Neste caso, podemos compreender que a constituição dos mestres e mestras a partir de uma concepção de homem sócio-histórico, se apresenta a partir de suas relações com os seus antepassados e com a sua comunidade. Reafirmamos que a escola é o local privilegiado para socializar de forma sistematizada esta forma de linguagem que se caracteriza na cultura popular.

Os mestres e mestras de tradição e a importância do âmbito escolar: sistematização da cultura popular

A contação de histórias é uma arte milenar que através da sua longevidade perpetua o sentimento de pertencimento, entre o contador e o ouvinte. O conto da tradição oral, transita desde as sociedades tradicionais até a contemporaneidade, sem perder a sua essência básica “como um viajante que transita da tradição para a contemporaneidade, sujeito às intempéries do caminho, sem perder, no entanto, certa estrutura e funcionalidade que o mantém inteiro no decorrer do tempo” (SANTOS; APOEMA, 2018, p. 41).

Nos primórdios, a preservação da memória se dava pela transmissão oral da cultura local dos velhos para os jovens. Nestas sociedades era comum a existência dos homens memória, de acordo com Havelock (1996), eram homens em quem a comunidade depositava a responsabilidade pela guarda e disseminação do conhecimento local. O transmitir do

conhecimento produzido pela humanidade é algo essencial para a construção do homem, ocasionando uma experiência contínua e transmitida por gerações.

Nesse sentido o contexto sociocultural no qual o indivíduo está inserido é determinante para o seu desenvolvimento humano ocasionando a sua humanização através da apropriação dos bens culturais. A cultura, compreende “todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade” (Laraia, 2000, p. 25).

A cultura possui como elemento central a construção humana e neste caso estamos fazendo nos valendo de Leontiev (1978) por entender da importância dos seus estudos com base no conceito do homem sócio-histórico e da sua contribuição no campo do desenvolvimento humano. Segundo Leontiev, o movimento da história só é, portanto, possível com a transmissão, às novas gerações, das aquisições da cultura humana, isto é, com educação. Ele nos traz uma explicação enquanto transmissões culturais são fundamentais para o entendimento do homem sócio-histórico.

Como foi anunciado anteriormente a metodologia da pesquisa esta baseada na etnográfica que envolve fases: a pesquisa bibliográfica; a pesquisa de campo por meio da qual se fará um levantamento, nas comunidades uma vez colhida as histórias da tradição; e posteriormente as histórias de vida serão transcritas e organizadas e analisadas para a divulgação em artigos e em eventos científicos.

Neste momento estamos realizando as primeiras transcrições onde é possível fazer relações e nexos entre o acervo cultural dos mestres e mestras de tradição com a comunidade no qual está inserido(a).

Conclusão

Respondendo à questão apresentada: Como o ser humano se constitui mestre e mestra de tradição? A formação do homem (enquanto gênero humano) se constrói enquanto ser histórico e social, ou seja, consideramos tudo que foi produzido pela humanidade a partir das relações sociais estabelecidas. Neste caso, compreendemos a escola enquanto espaço da socialização desta linguagem cultural – de forma planejada, intencional e científica – os contos, cantigas, reisados, entre outros, construída pelos mestres e mestras da tradição da cultura popular.

Referências

- HAVELOCK, Eric Alfred. **A revolução da escrita na Grécia**: e suas consequências culturais. São Paulo: UNESP, 1996.
- LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978.
- SANTOS, Luciene Souza; APOEMA, Keu. **Contação de histórias**: seguindo o curso de suas águas. Feira de Santana: UEFS Editora, 2018.